

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR PÚBLICO - RPPS CHAPADA

RELATÓRIO FECHAMENTO DE ANO
2015

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR PÚBLICO - RPPS CHAPADA**, com dados referentes ao ANO de 2015.

A REFERÊNCIA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o cumprimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isto exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de Instituições Financeiras.

O objetivo deste relatório é colocar ao Gestor, membros do Comitê e Conselheiros como a carteira de investimento do Fundo de Previdência se comportou durante o ano de 2015, bem como expor o risco x retorno que o RPPS possui com seus investimentos e relacionar a atual carteira com as expectativas para o ano de 2016.

Relatório para uso exclusivo do REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR PÚBLICO - RPPS CHAPADA, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoas ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. Salientamos que todas as informações contidas neste relatório são de confiança, observando-se a data que este relatório se refere. Todavia as informações aqui contidas não são garantia de exatidão das informações prestadas ou esperadas sobre a qualidade das mesmas. As avaliações aqui contidas são baseadas em julgamento e estimativas, logo sujeitas a mudanças.

RENTABILIDADE

Começamos colocando a posição atual dos investimentos, onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês e do ano de 2015, bem como a rentabilidade em reais de dezembro. Na sequência disponibilizamos dois gráficos, o primeiro com as alocações por instituição financeira e em seguida à disposição da carteira por benchmark, ou seja, onde estão alocados os recursos levando-se em consideração tipos de investimentos.

Fundos de Investimento - Chapada	RENTABILIDADE			
	%	dez/15		No Ano
		R\$		
BANRISUL AUTOMÁTICO FI CURTO PRAZO	0,68%	\$	1.003,35	7,22%
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA LP	0,96%	\$	12.332,56	9,30%
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA LP	1,11%	\$	3.697,87	12,66%
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,16%	\$	34.933,61	12,67%
BANRISUL MIX FIC RENDA FIXA LP	1,12%	\$	12.872,55	12,88%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,97%	\$	10.577,38	15,03%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA	1,15%	\$	3.837,68	11,12%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,98%	\$	38.153,24	15,38%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,50%	\$	36.190,18	8,62%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,15%	\$	28.733,76	12,58%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,18%	\$	20.333,21	13,46%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,21%	\$	1.582,28	13,22%
BB CIELO FI AÇÕES	-4,45%	\$	(2.952,99)	-2,71%
CAIXA BRASIL IPCA II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,31%	\$	12.480,00	16,18%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,46%	\$	31.635,17	7,27%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,04%	\$	38.249,36	14,86%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,12%	\$	32.851,01	12,77%
CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,65%	\$	19.397,00	10,83%
CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES	-3,08%	\$	(624,12)	-15,49%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,96%	\$	23.297,81	15,50%
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,09%	\$	6.571,80	7,09%
		\$	365.152,71	

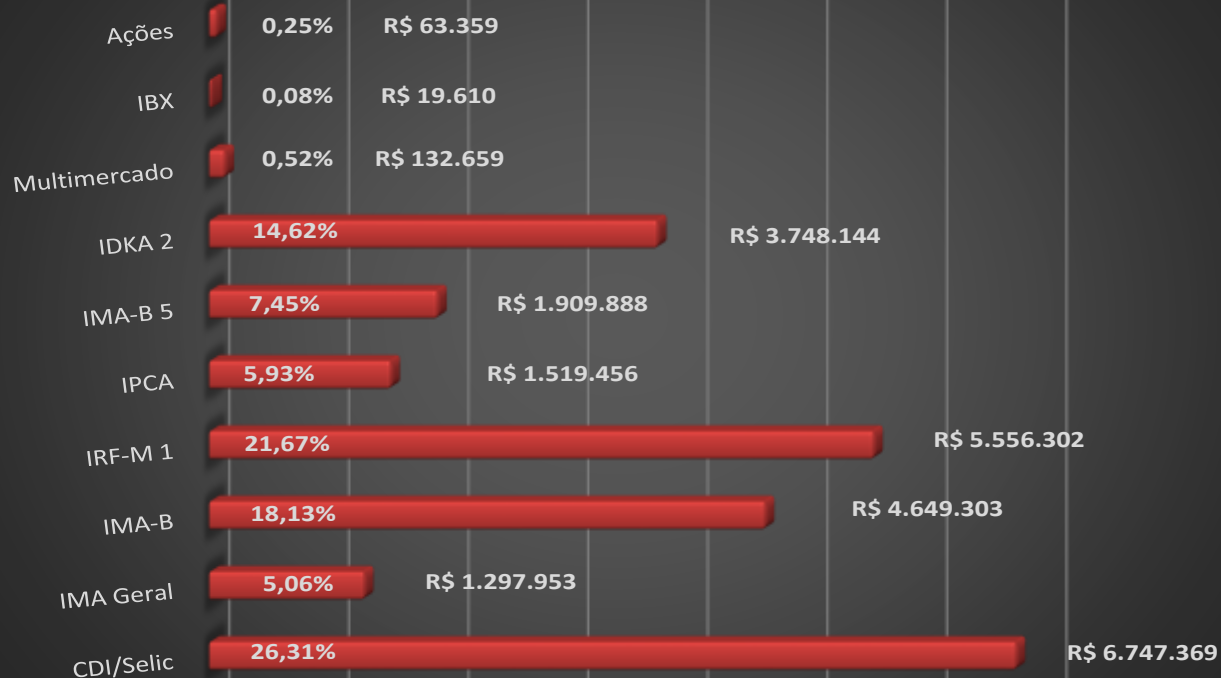
n/d = informação não disponível

% por Instituição Financeira



Verifica-se que o RPPS destina maior parte de seus recursos para a Instituição Caixa Econômica Federal, mais de 38%. O restante dos recursos está dividido entre o Banco do Brasil e Banco Bransul, 34,70% e 27,03% respectivamente.

% por Benchmark



Na questão dos ativos, podemos verificar pelo gráfico ao lado, que o RPPS possui MODESTA diversificação tendo como principais investimentos ativos vinculados aos benchmarks IMA-B, IRF-M 1 e CDI/Selic. Fazendo uma análise mais profunda na Carteira de investimentos, onde consideramos todos os fundos de investimentos do RPPS e percentuais de alocação, notamos que existe uma concentração das aplicações da seguinte forma:

- 75,06% em Títulos Federais;
- 18,68% em Operações Compromissadas;
- 3,61% em Títulos Privados;
- 2,03% em Debêntures;
- 0,24% em Outros;
- 0,02% em Direito Creditório;
- 0,01% em Nota Promissória;
- 0,35% em Ações.

RISCO

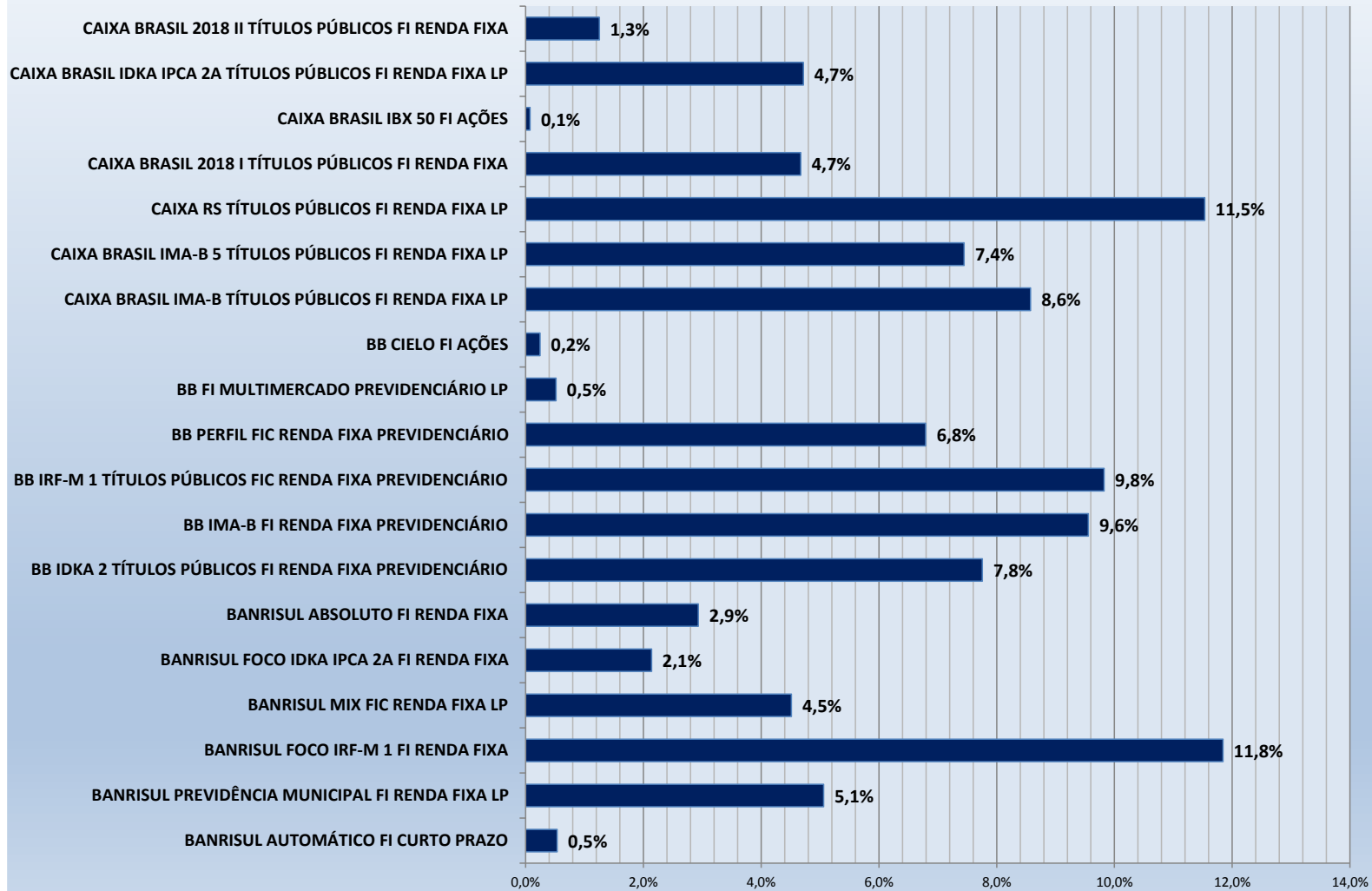
Abaixo elaboramos uma tabela onde demonstramos os dados quanto ao risco inerente ao mercado para o mês de dezembro e o ano de 2015, levando em conta cada Fundo de Investimento que o RPPS possui aplicação, e na sequência disponibilizamos um gráfico onde está exposto, em percentuais por Fundo de Investimento, o que cada RPPS possui em aplicações, assim podemos verificar os riscos que estamos expostos.

Fundos de Investimento - Chapada	RISCO	
	VAR - 95% CDI	
	dez/15	Ano
BANRISUL AUTOMÁTICO FI CURTO PRAZO	0,00%	0,02%
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA LP	1,04%	2,33%
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,02%
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,10%	0,24%
BANRISUL MIX FIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,03%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,79%	1,35%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA	0,00%	n/d
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,78%	1,36%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,44%	4,36%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,10%	0,25%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,03%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,43%	0,58%
BB CIELO FI AÇÕES	16,39%	13,69%
CAIXA BRASIL IPCA II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	n/d	n/d
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,41%	4,39%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,80%	1,52%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,08%	0,11%
CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,15%	1,91%
CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES	10,88%	10,22%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,74%	1,32%
CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,01%	n/d

n/d = informação não disponível

Utilizando a tabela de Risco (VAR) e comparando com o gráfico ao lado, concluímos que em torno de **24% da carteira** de investimento do RPPS possui ativos em sua composição de riscos **médio alto**. Em torno de 27% em ativos com risco baixo/médio e o restante da carteira em ativos de risco baixo.

Composição da Carteira - Dezembro/15



- **Var (95%):** O VaR indica a perda percentual máxima esperada para um ativo ou portfólio de investimentos, dado um prazo, com um certo nível de confiança. Por exemplo, se o VaR de 1 dia de um fundo é de 4%, com um nível de confiança 95%, significa que, estatisticamente, temos 95% de certeza que, se houver uma perda de hoje para amanhã, o prejuízo máximo será de 4%.

RETROSPECTIVA 2015

O ano de 2014 terminou com as contas públicas possuindo sérios problemas, a economia vinha desacelerando desde o começo de 2010. No primeiro semestre de 2014 presenciamos os primeiros sinais de recessão, com forte diminuição do PIB no segundo semestre de 2014, um pouco antes da copa do mundo de futebol. Inflação rodando perto dos 7%, crescimento abaixo de 1% e, para piorar, o déficit em conta corrente chegava a níveis desconfortáveis. Assim chegamos em 2015, em estado de alerta.

O mês de JANEIRO de 2015 foi marcado pelo terceiro aumento consecutivo na taxa básica de juros (Selic), que chegou a 12,25%. Isso se deveu a uma inflação que atingiu 1,24%, em janeiro, a maior taxa desde 2003, impulsionada pela alta da energia elétrica após a ANEEL mudar a bandeira tarifária para vermelha. Porém, os índices de mercado da Anbima (IMA) obtiveram uma variação positiva com alta de mais de 2%, devido à queda da curva de juros que impulsionou os títulos públicos indexados à inflação.

Uma série de indicadores negativos marcaram o mês de FEVEREIRO, com destaque para divulgação dos primeiros resultados das contas públicas de 2015, onde indicavam uma paralisação na atividade econômica, bem como a dificuldade do governo em entregar a meta do superávit primário. Diante disso, o governo anunciou uma série de medidas, nas quais se destacaram o aumento dos impostos, mudança em benefícios sociais e reajuste em combustíveis e energia elétrica. O IPCA continuou em alta, atingindo 1,22% no mês, muito pressionado pelos preços administrados. Os índices da Anbima, apesar de fecharem o mês em alta, apresentaram bastante oscilações devido a piora na percepção de riscos da economia brasileira.

Com o resultado do PIB de 0,1% para 2014, anunciado no mês de MARÇO, já se estava dando indícios que caminhávamos rumo a uma recessão. O desemprego atingiu 5,9% após 4 anos de redução. Outro fato que impactou o mês foi a forte desvalorização do real frente ao dólar, em torno de 11,5%. A inflação seguiu pressionada pelos preços administrados, atingindo 1,32%, devido à nova alta nas tarifas de energia elétrica. Os índices da Anbima com prazo mais curto apresentaram valorização devido à forte depreciação cambial, contudo os ativos de maior "duration" tiveram perdas expressivas. O Copom neste período elevou a taxa Selic para 12,75%, como forma de tentar conter a aceleração inflacionária vigente.

ABRIL foi marcado novamente pela elevação da taxa básica de juros em 0,50%, chegando a 13,25%. Apesar da Inflação ter recuado para 0,71% no mês, no acumulado do ano se encontrava em 4,95%. A taxa de desemprego do trimestre ficou em 7,9%, sendo a maior desde 2003. A forte apreciação cambial ocorrida no mês contribuiu para a valorização dos índices de mercado da Anbima que tiveram uma alta de 1,58% (IMA Geral) no mês.

Em MAIO a recessão começa a se tornar realidade. A divulgação do resultado do PIB para o primeiro trimestre de 2015 registrou uma queda de 0,2%. Os principais motivos que impactaram neste número, pelo lado da demanda, foram a forte queda do consumo das famílias, os gastos públicos e a queda nos investimentos. O Copom elevou pela sexta vez a taxa de juros, onde alcançou o patamar de 13,75%, o maior percentual desde dezembro de 2009. Os índices de mercado da Anbima fecharam em alta, sobretudo na carteira dos ativos de maior "duration", muito pela percepção do mercado financeiro que o ciclo de alta da taxa Selic, até esta data, seria o suficiente para reduzir a inflação. O IPCA neste mês atingiu 0,74%, patamar quase igual ao mês anterior, este número foi influenciado mais uma vez pela alta na energia elétrica.

Em JUNHO, o IPCA ficou em 0,79%, encerrando o primeiro semestre com 6,17% no acumulado, registrando a maior taxa para o período desde 2003. O Conselho Monetário Nacional (CMN) reduziu para 6,0% o teto da meta de inflação para 2017, reforçando assim as expectativas para futuros aumentos na taxa de juros. Outro fator que marcou o mês foi a elevação na taxa de desemprego, que atingiu 8% no trimestre. Devido a sinalização da manutenção do ciclo de alta da taxa de juros, o mercado favoreceu os ativos de menor duration, por isso o IMA-B oscilou bastante e obteve uma pequena perda de -0,27% no mês.

Com uma nova elevação em JULHO, a SELIC chegou a 14,25%. Contudo, a última ata do Copom sinalizou o fim do ciclo de alta. A inflação registrou 0,62% para o mês, marcando a maior taxa inflacionária para o período desde 2003. O IMA Geral registrou uma pequena variação positiva de 0,51% e os ativos de maior prazo obtiveram retornos negativos, devido a deterioração das expectativas em relação ao quadro fiscal, após a redução da meta para 2015.

Após o resultado do PIB para o segundo trimestre de 2015, de -1,9%, AGOSTO confirmou o quadro de recessão técnica já sinalizado nos meses anteriores. A queda em todos os setores produtivos da economia refletiu-se na piora da taxa de desemprego, onde atingiu o patamar de 7,5%, a maior taxa desde 2009. A inflação recuou neste mês, atingindo 0,22%, influenciada especialmente pela desaceleração nas passagens aéreas. O mês também foi marcado pela forte depreciação do real frente ao dólar, o qual influenciou nos índices de mercado da Anbima, que registraram perdas para este mês, sobretudo nos índices das carteiras de maior "duration".

Em SETEMBRO a inflação acumulou uma alta de 0,54%, influenciada pelo aumento do preço, de 12,98%, no botijão de gás. Com uma significativa depreciação cambial do real frente ao dólar, elevou-se o prêmio das taxas dos títulos públicos, em paralelo após o governo mandar ao congresso um orçamento com um déficit primário perdemos o grau de investimento pela S&P. Afetando assim os índices de mercado da Anbima, os quais registraram queda. O IMA-B 5+, por exemplo, registrou uma perda de -1,63%. O Copom manteve a taxa básica de juros em 14,25% por entender que a inflação caminhava para a meta em 2016. A taxa de desemprego atingiu 8,7% no trimestre, logo, OUTUBRO foi marcado por divulgar a maior taxa de desemprego desde 2012. Conforme divulgado pelo BACEN através de seu índice de Atividade Econômica (IBC-Br), foram reforçadas as projeções de que o país teria um terceiro trimestre com queda na produção. O IBC-Br obteve uma queda de 0,76%, oitavo mês de queda neste ano. A inflação atingiu 0,82% no mês, devido à alta de 5,05% no litro da gasolina e de 12,29% no etanol. Com uma menor volatilidade nos mercados, após a ata do Copom, os índices de mercado da Anbima registraram variação positiva, principalmente nos índices da carteira de maior "duration".

O cenário de uma crise político-institucional chegou ao ápice em NOVEMBRO, com o aceite de impeachment contra a Presidente Dilma Rousseff dado pelo presidente da Câmara Eduardo Cunha, refletindo diretamente nas expectativas dos agentes econômicos do país. O PIB registrou uma projeção de queda na casa de -3,19% para 2015, bem como também majorando as projeções de crescimento da inflação e de retração do PIB para o exercício de 2016. O Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 14,25%, contudo, em ata, ponderou que tomara medidas necessárias para que a inflação possa convergir para a meta em 2017. A inflação oficial medida pelo IPCA ficou em 1,01% no mês, influenciada novamente pela alta no preço dos combustíveis. Somando-se a isto passamos por uma queda relevante na arrecadação federal, o que tornou inatingível a meta fiscal, mas mesmo assim os índices de mercado da Anbima registraram uma variação positiva, sobretudo os índices de menor "duration" que registraram as maiores altas.

Fechando o ano, DEZEMBRO, foi marcado por nova desvalorização do real perante o dólar e o euro. O Ibovespa encerrou o ano de 2015 com 43.349 pontos, desvalorizando -3,93% em relação a novembro, assim encerrou o ano com uma queda de -13,31%. Na renda Fixa, os índices do mercado Anbima fecharam o mês em alta. O IMA-B encerrou o mês com 1,52% de retorno. Em um ano marcado pela deterioração das expectativas fiscais, forte recessão, resistência inflacionária, juros altos e contínuas incertezas políticas, houve favorecimento às estratégias com gestão ativa, com cunho conservador, sendo possível observarmos tal comportamento através das rentabilidades obtidas pelos índices de menor "duration". Abaixo segue quadro com os principais índices e o fechamento do ano:

Índice	CDI	Ibovespa	IMA Geral	IMA-B	IMA-B 5	IMA-B 5+	IRF-M	IRF-M 1	IRF-M 1+	IDKA 2 IPCA
2015	13,24%	-13,31%	9,32%	8,88%	15,46%	5,71%	7,13%	13,01%	3,27%	16,38%

Ainda em dezembro, o Federal Reserve (Banco Central Americano), após 9 anos, decidiu elevar a taxa de juros em 0,25%, devido aos sucessivos meses de crescimento da economia e a melhora de mercado de trabalho.

Na economia doméstica, ocorreu nova troca no comando do Ministério da Fazenda, também, após o governo fracassar novamente em mostrar disposição para o ajuste fiscal, aconteceu o segundo rebaixamento do grau de investimento, agora pela Fitch. As incertezas seguiram embalando as projeções

da Pesquisa Focus. No último relatório divulgado pelo Bacen houve nova deterioração das projeções de PIB e inflação para 2016. No que se refere a taxa básica de juros, as estimativas indicavam novos aumentos visando conter a inflação, sendo projetada uma taxa de 15,25% para o corrente ano.

Comentário do Economista:

Fechando o ano de 2015 podemos notar que foi um ano com volatilidade marcante nos títulos públicos de mais prazo o que pode, ou não, ter impactado diretamente nos investimentos do RPPS. Na tabela abaixo colocamos a rentabilidade mês a mês obtida pelo RPPS, assim podemos analisar como sofremos tais oscilações:

	MÊS	SALDO RPPS	Rendimentos do mês	Rentabilidade Atingida	Rentabilidade Acumulada
1	2015	23.556.430,06	355.362,76	1,5317%	1,5317%
2	2015	23.827.856,97	199.112,71	0,8427%	2,3872%
3	2015	24.018.345,33	180.908,41	0,7589%	3,1643%
4	2015	24.389.648,20	261.391,37	1,0833%	4,2819%
5	2015	24.738.769,45	359.882,26	1,4762%	5,8213%
6	2015	25.070.382,62	171.169,97	0,6875%	6,5488%
7	2015	25.231.345,00	227.291,06	0,9090%	7,5173%
8	2015	25.156.083,32	-62.156,73	-0,2465%	7,2523%
9	2015	25.318.246,56	121.970,02	0,4841%	7,7715%
10	2015	25.777.459,15	436.379,85	1,7220%	9,6274%
11	2015	26.046.754,17	233.320,58	0,9039%	10,6183%
12	2015	25.644.045,14	365.152,71	1,4445%	12,2161%
		TOTAL	2.849.784,97		

Finalmente, fechando o ano de 2015, observamos que à carteira de investimento do **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR PÚBLICO - RPPS CHAPADA**, informamos que os recursos previdenciários deste Regime Próprio de Previdência Social contemplam na maioria aplicações em renda fixa, 99% aproximadamente. A partir do contexto atual de mercado, tal configuração das aplicações apresenta um PERFIL DE RISCO de mercado ADEQUADO para o momento, para a renda fixa, com perspectivas de proteção e média volatilidade. Fechando o ano podemos verificar que a rentabilidade acumulada para o ano ficou em R\$ 2.849.784,97. Em percentual no ano de 2015 o RPPS apresenta uma rentabilidade acumulada de 12,22% e temos como sua meta atuarial para o mesmo período a rentabilidade desejada de 17,31% (IPCA + 6%).

Referência Gestão e Risco